



GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA), - Coordenador/a,
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

A Construção das Feminilidades nos discursos das Agentes Penitenciárias do Instituto Penal de Campo Grande (IPCG)

Autoria: Daniel Attianesi de Lima

Este work busca investigar o espaço de sociabilidade das agentes penitenciárias e as percepções delas sobre a relação entre identidade profissional e a construção de feminilidades no Instituto Penal de Campo Grande (IPCG). Essa proposta é parte de uma reflexão maior, presente na pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (PPGAS/UFMS). No work desenvolvido no mestrado, o foco é a relação das masculinidades com violência entre os internos do IPCG. Dessa forma, me interessei pela construção das feminilidades das agentes penitenciárias a partir, tanto de sua profissão, quanto do local de work, ambos considerados hiper-masculinizados a partir do senso comum e até mesmo entre os próprios agentes penitenciários. A partir do work etnográfico, com a observação participante, conversas informais e entrevistas semiestruturadas, realizei idas semanais ao estabelecimento penal entre novembro de 2017 e abril de 2018. Busquei detalhar o cotidiano dessas vidas que por ali passam, as tessituras que constituem as identidades de gênero das agentes que ali estão, bem como seus agenciamentos em torno de diversas formas de construções das feminilidades e suas compreensões sobre as questões de gênero do próprio IPCG. Assim, essa proposta de comunicação realiza uma análise das percepções das agentes penitenciárias do IPCG sobre a relação entre as ideias de feminilidades e o work decorrente de suas profissões enquanto agentes, que estão presentes em suas narrativas e em seus imaginários. Entre os principais desafios dessa pesquisa, está a dificuldade da realização da pesquisa em um ambiente como a prisão. Nesse sentido, as primeiras questões do work buscam pensar o campo que a profissão de agente penitenciário ajuda a constituir. Para tanto, o socorro teórico é em Erving Goffman e Michel Foucault. Em um segundo momento, busca-se compreender como se dá a construção da identidade profissional dos agentes, a partir da obra de Pedro Bodê (2005) e como a profissão pode possuir um caráter estigmatizado, tal como os detentos possuem. Algo como certa



?contaminação?, no sentido goffmiano, da identidade profissional dos agentes. Por fim, a partir das agentes penitenciárias, há uma discussão sobre a construção social das feminilidades, privilegiando os discursos de si, para si e em si, assim como as experiências desses sujeitos. Para tanto, serão utilizadas as ideias de gênero enquanto performance de Judith Butler.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

